



AUGUSTO LEVERGER (BARÃO DE MELGAÇO)

Ubaldo Monteiro da Silva

Figura eminente na História naval brasileira e particularmente na História de Mato Grosso, terra que escolheu para residir e constituir família, o “Bretão Cuiabanizado”, cognome atribuído por Virgílio Corrêa Filho a Augusto João Manuel Leverger, o Barão de Melgaço nasceu em Saint Malo, na Bretanha, a 30 de janeiro de 1802.

A trajetória dessa personalidade, da Europa para a América do Sul, é revestida de uma sequência de fatos que desembocaram na sua vinda para Mato Grosso.

Filho de Mathurin Leverger, cuja profissão sempre esteve ligada à Marinha, Augusto Leverger, em 1819, atravessou, com o pai, o Atlântico atingindo o Rio da Prata.

Essa trajetória foi bastante acidentada, pois seu navio naufragou quase ao término da viagem. Esse episódio, certamente, levou seu pai a desaconselhá-lo de prosseguir na carreira naval, orientação que Augusto Leverger não acatou, visto seu pendor pela marinha.

Mathurin seguiu viagem para Buenos Aires, enquanto Augusto ficou em Montevideu empregado na escuna francesa “Angelique”, na categoria de 2º Comandante.

Por ocasião da Independência do Brasil, Augusto Leverger, que estava atuando na galera “General Lecor”, nau portuguesa, dela dispensou-se visto não desejar lutar contra os brasileiros.

Com a afirmação da independência do Brasil e seu reconhecimento por outros países, Augusto Leverger readmitiu-se àquela nave, agora de posse da marinha brasileira.

Foi, no entanto, por ocasião dos conflitos no Prata – Independência do Uruguai – que Leverger angariou prestígio junto à marinha brasileira. Ao final desse conflito, como reconhecimento, recebeu ele a Ordem Imperial do Cruzeiro. Sua competência nas lides navais valeu-lhe a integração numa flotilha destinada à defesa da fronteira brasileira com a República Paraguai, missão que não chegou a se concretizar por falta de condições materiais.

Durante o conturbado período regencial, Leverger chegou, por ser estrangeiro, foi reformado como 2º Tenente, porém, no momento em que a missão naval de defesa da fronteira do Baixo-Paraguai foi reorganizada, Augusto Leverger foi convidado para integrá-la na categoria de Capitão-Tenente.

Chegou ele a Cuiabá em dezembro de 1837 porém, com as reviravoltas políticas, essa citada missão foi, novamente, suspensa.

Na capital mato-grossense, Leverger efetivou um projeto de construção de um Arsenal de Marinha em Cuiabá, onde iniciou os trabalhos de engenharia naval, contando com o apoio do pessoal que com ele viera do Rio de Janeiro e com a ajuda de operários contratados em Cuiabá.

Por ocasião de sua promoção a Capitão de Fragata, Leverger voltou para o Rio de Janeiro onde foi novamente condecorado, desta vez, com a Ordem da Rosa e reconduzido a Mato Grosso, província em que daria maiores e mais expressivas contribuições.

Nessa ocasião, naturalizou-se brasileiro e, em 1848, quando comandava uma flotilha no Forte de Coimbra, recebeu a notícia de sua nomeação para a Presidência da Província de Mato Grosso.

Uma de suas missões mais importantes nessa primeira gestão administrativa foi a de conseguir, diplomaticamente, um acordo com o Paraguai na abertura da navegação pelo rio Paraguai, para o quê, não nomeou ninguém, indo ele próprio residir, por 22 meses, junto ao Forte de Coimbra que se situava próximo ao ponto de negociação, passando ali a ser a sede do governo da Província de Mato Grosso.

De volta a Cuiabá, deixa, por vontade própria, a administração da província, seguindo para o Rio de Janeiro a fim de solicitar sua reforma junto à Marinha, no posto de Chefe de Esquadra. Em seu retorno à capital mato-grossense, passou a residir numa chácara situada no Coxipó.

Quando eclodiu a Guerra do Paraguai, Augusto Leverger assumiu, voluntariamente, o comando da defesa da capital da província mato-grossense, posicionando-se nas Colinas de Melgaço acompanhado de voluntários que, como ele, temiam a chegada dos paraguaios rio Cuiabá acima. Esse ato de Leverger valeu-lhe a expressão de Taunay que avaliou essa operação de guerra como *antemural de Cuiabá e de todo o Brasil*.

Finda a guerra, D. Pedro II, em reconhecimento aos cívicos serviços prestados por Augusto Leverger, outorgou-lhe o título de Barão de Melgaço, quando nosso Patrono tinha 63 anos de idade.

Augusto Leverger governou a Província de Mato Grosso por quatro vezes:

- De 11 de dezembro de 1851 a 1º de abril de 1857
- De 12 de maio de 1863 a 15 de julho de 1863
- De 9 de agosto de 1865 a 1º de maio de 1866 e
- De 26 de março de 1869 a 10 de fevereiro de 1870.

Em 1843 casou-se, em Cuiabá, com Inês da Almeida Leite de que, segundo Antônio de Arruda, *resultou numerosa prole, que se desdobrou em vários ramos – Alves Corrêa, Corrêa e Sá, Corrêa Cardoso, Prado e outros. De seus descendentes, muitos se destacaram nas profissões liberais e também como escritores e pelo desempenho de altos cargos em Mato Grosso e no País.*¹

Considerado um dos homens mais cultos do século XIX, Augusto Leverger deixou inúmeras obras científicas voltadas para o estudo fluvial, especialmente dos rios de Mato Grosso, objetivando preparar sua navegabilidade:

- *Roteiro da navegação do Rio Paraguai desde a foz do rio Sepotuba até o rio São Lourenço.* RIHGMT, 1919/20/21, tomos 1, 2, 3 e 4.
- *Diário privado do Chefe de Esquadra Augusto Leverger relativo aos meses de janeiro, fevereiro e março de 1865.* RIHGMT, 1930.
- *Observações sobre a Carta Geral do Império relativas à Província de Mato Grosso.* Revista “O Arquivo”.
- *Apontamentos do Capitão de Fragata Augusto Leverger sobre o Rio Paraguai.* Coleção Memórias do Arquivo nacional, v. 13. Rio de Janeiro.
- *Apontamentos cronológicos da capitania de Mato Grosso.* RIHGB, v. 205. Rio de Janeiro, 1949.
- *Apontamentos para o dicionário corográfico da Província de Mato Grosso.* RIHGB, v. 47. Rio de Janeiro, 1884.
- *Apontamentos sobre eleições na província de Mato Grosso.* Anais da Biblioteca Nacional, v. 9. Rio de Janeiro, 1881/82.
- *Breve memória relativa à corografia da Província de Mato Grosso.* RIHGB, v. 28. Rio de Janeiro, 1865.
- *Breve resumo da vida do Barão de Melgaço, quanto à parte econômica, escrito por ele mesmo.* Revista “O Arquivo”, v. 3. Cuiabá, 1905.
- *Carta corográfico do distrito de Miranda na Província de Mato Grosso.*

¹ – ARRUDA, Antônio de. “Augusto Leverger, Barão de Melgaço”. *Revista da Academia Mato-Grossense de Letras*, 1996, p. 116.

Dicionário Bibliográfico Brasileiro, v.1.

- *Carta geográfica da Província de Mato Grosso*. Dicionário Bibliográfico Brasileiro, v.1.
- *Carta hidrográfica do Rio Sepotuba*. Dicionário Bibliográfico Brasileiro, v.1.
- *Carta e roteiro da navegação do Rio Cuiabá desde o salto até o Rio São Lourenço e deste último até a sua confluência com o Paraguai*. RIHGB, v. 25. Rio de Janeiro, 1862.
- *Condições administrativas da Província de Mato Grosso, apresentadas em relatório de 13 de fevereiro de 1852 ao Ministro e Secretário de Estado dos Negócios do Império*. Revista “O Archivo”, v. 3. Cuiabá, 1905.
- *Diário de reconhecimento do Rio Paraguai desde Assunção até o Rio Paraná*. RIHGB, v. 25. Rio de Janeiro, 1862.
- *Diário e roteiro de viagem feita desde a cidade de Assunção, no Paraguai até a Baía Negra*. Dicionário Bibliográfico Brasileiro, v.1.
- *Vias de comunicação de Mato Grosso*. Cuiabá, Avelino de Siqueira, 1905.
- *Dicionário geográfico de Mato Grosso*. Dicionário Bibliográfico Brasileiro, v.1.
- *Esboço hidrográfico, em grande escala, desde a foz do Rio Miranda até o Paraguai*. Dicionário Bibliográfico Brasileiro, v.1.
- *Esboço do Rio Cuiabá desde a confluência do Rio São Lourenço até a cidade daquele nome, Capital de Mato Grosso*. Dicionário Bibliográfico Brasileiro, v.1.
- *Exame de uma parte do Rio Paraguai, entre a foz do São Lourenço e o paralelo 17°.35' e das lagoas de Uberava e Gaíba*. Dicionário Bibliográfico Brasileiro, v.1.
- *Índios da Província de Mato Grosso*. Dicionário Bibliográfico Brasileiro, v.1.
- *Informações prestadas ao Ministro da Marinha em 1851, sobre as matas de madeira de construção naval*. Revista “O Archivo”, v.1- Cuiabá, 1904.
- *Informações prestadas em 1851 sobre o tralado de uma estrada que comunique esta Capital com a cidade de Santarém no Pará*. Revista “O Archivo”, v.1, Cuiabá, 1904.
- *Mapa da fronteira sul da província de Mato Grosso*. Dicionário Bibliográfico Brasileiro, v.1.

- *Memória sobre o Rio Paraguai, desde Nova Coimbra até Assunção*. Dicionário Bibliográfico Brasileiro, v.1.
- *Notícia sobre a Província de Mato Grosso*. Dicionário Bibliográfico Brasileiro, v.1.
- *Observações sobre a carta geográfica da Província de Mato Grosso*. RIHGB, v. 25. Rio de Janeiro, 1862.
- *Planta hidrográfica das Lagoas Uberava e Guaiba e da porção do Rio Paraguai até a foz do Rio São Lourenço*. Dicionário Bibliográfico Brasileiro, v.1.
- *Roteiro da navegação do Rio Paraguai, desde a foz do Sepotuba até o Rio São Lourenço*. RIHGB, v. 25. Rio de Janeiro, 1862.
- *Tabelas das latitudes e longitudes de diversos lugares da Província de Mato Grosso determinadas por observações astronômicas*. RIHGB, v. 47. Rio de Janeiro, 1884.

O nome de Augusto Leverger está intrinsecamente ligado à Casa “Barão de Melgaço”, residência que habitou durante o Império e que hoje abriga as duas Instituições mais antigas de Mato Grosso, o Instituto Histórico e Geográfico e a Academia Mato-Grossense de Letras. O solar do Barão, construído no século passado, constitui um dos imóveis mais significativos no cadastro dos edifícios tombados pelo Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

Augusto Leverger faleceu a 14 de janeiro de 1880.

BIBLIOGRAFIA

- ARRUDA, António de. “Augusto Leverger, Barão de Melgaço”. *Revista da Academia Mato-Grossense de Letras*, 1996 (Comemorativa ao Jubileu de Diamante), p. 115-118.
- TAUNAY, Alfredo D’Escragnole de. “Augusto Leverger – Barão de Melgaço – esboço biográfico”. *RIHGB*, v. 6. Rio de Janeiro, 1897.
- MENDONÇA, Estêvão de. *Datas Matogrossenses*. v. 1 e 2. Niterói, Escolas Profissionais Salesianas, 1919.